

## **MARINA JOGOU A TOALHA<sup>1</sup>**

**Deusedith Brasil (\*)**

“Perco o pescoço, mas não perco o juízo”. Com esta frase a ex-Ministra simbolizou o desconforto em que se encontrava no Governo lulopetista. Acostumada a refregas sociais como uma líder do PT, foi obrigada a jogar a toalha por lhe faltar sustentação política. Somente quem conhece a vida do seringueiro, pode avaliar a força da ex-Ministra e o seu sofrimento por não conseguir execução da agenda ambiental, que o Governo assumiu como decoração, de emblemático, tudo para inglês ver. Seringueira da época da fomalha (forno para defumar e formar as “pelas” de borracha), do sacrifício e da poranga (espécie de lamparina que o seringueiro adaptava à cabeça para cortar seringa de madrugada), sobreviveu na selva amazônica. No seringal Bagaço onde nasceu não havia escolas. Alfabetizou-se na adolescência. Participou ativamente de movimentos ecológicos. Formou-se em História pela Universidade do Acre. Foi fundadora da CUT em Rio Branco, e agora, pela primeira vez, ver a Central sob o “julgo” do Governo. Não sei se depois de tudo ainda vai continuar no PT.

O desenvolvimento sustentável – agenda ambiental efetiva do seu ideário – não prevaleceu. Prefere-se o crescimento a todo custo. O conflito entre a agenda ambiental da ex-Ministra e os interesses econômicos foi a causa fundamental do seu pedido de demissão. Foi tragada (sua agenda ambiental) pelos “amigos” do Governo para alcance de interesses particulares. O coletivo foi desprezado. O Governo a desautorizou. Levantou suspeita sobre o aumento do desmatamento na Amazônia. Ela desistiu de

---

<sup>1</sup> Sobre o artigo:  
Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 15.05.2008  
O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais  
Publicado no site [www.deusedithbrasil.adv.br](http://www.deusedithbrasil.adv.br)

ser **standard** político. Quer a verdade. Desistiu de ser figura de realce para avaliação internacional do País.

A falta de sustentação política foi denunciada na carta de demissão, tanto que pediu a reconstrução de uma base de sustentação política para a agenda ambiental: "As difíceis tarefas que o governo ainda tem pela frente sinalizam que é necessária a reconstrução da sustentação política para agenda ambiental".

Quanto à falta de apoio do Presidente foi serena e sincera: "Vossa Excelência é testemunha das crescentes resistências encontradas por nossa equipe junto a setores importantes do governo e da sociedade", disse ela, na carta. "Em muitos momentos, só conseguimos avançar devido ao seu acolhimento direto e pessoal. No entanto, as difíceis tarefas que o governo ainda tem pela frente sinalizam que é necessária a reconstrução da sustentação política para agenda ambiental."

A saída da Ministra desfavorece internacionalmente o Brasil. Passará a ser alvo de crítica por não haver dado condições políticas ao desenvolvimento sustentável. O presidente é o principal culpado desse desfalque em sua equipe. Agiu para satisfazer interesses que não convergem com a agenda de sustentação ambiental.

A sua saída não é uma derrota. É uma atitude de dignidade. Estava sofrendo abuso. Servia apenas de decoração. O discurso político do PT era o ideário da ex-Ministra, mas não a ação do Governo.

Nietzsche, em "Assim falou Zaratustra" – escrito capital do seu pensamento – legou-nos uma lição sobre a genealogia da moral que uso aqui parodiando para retratar a dignidade da Ministra Marina: seja diferente dos maus, seja precisamente integrante dos bons, como tem sido. "E bom é todo aquele que não violenta nem fere ninguém, que não agredi, que não se desagrava, que deixa vingança (no sentido de justiça) para Deus", aquele que se desvia de "todo o mal e pouco pede à vida", tal como os pacientes, os humildes e justo."

O seu caminho de exaltação da vida presente e das gerações futuras não foi compreendido pelo furor do interesse econômico a que o Governo se vergou, mas a ex-Ministra, de boa cepa acreana, perdeu o pescoço com dignidade. Que a toalha jogada seja juntada com o mínimo de dignidade, que o desenvolvimento sustentável requer.